

Relatório de Gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde

2010

Hospital Universitário João de Barros Barreto

Belém PA

Maio de 2011

Histórico

Sanatório de Belém foi o primeiro nome do HUJBB, que fazia parte de um programa de construção de leitos para hospitalização de tuberculosos, elaborado pelo Ministério da Educação e Saúde, por meio do seu Departamento Nacional de Saúde, que tinha à frente o sanitarista João de Barros Barreto, cujo nome foi dado, mais tarde, ao Sanatório.



O programa previa a construção de doze sanatórios nas capitais dos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, mas nem todas essas obras programadas puderam ser logo iniciadas.

A pedra fundamental do Sanatório de Belém foi lançada em 1938, tendo suas obras sido iniciadas, dois anos depois (1940) pelo Departamento Nacional de Saúde. A obra continuou por dois anos, sofrendo paralisação em 1942 por motivos desconhecidos.

As obras permaneceram paralisadas por cerca de oito anos enquanto a sociedade precisava de um maior número de leitos para o atendimento do angustiante momento epidemiológico que o Estado atravessava, com mais de 800 óbitos anuais por tuberculose correspondendo a coeficientes de mortalidade acima de 400 por 10 mil habitantes. Somente em 6 de setembro de 1950 foi reiniciada a obra do Sanatório de Belém.

Naquela época, no mesmo terreno onde estava sendo construído o Sanatório de Belém, havia dois hospitais destinados à internação de pacientes portadores de tuberculose, o Hospital Domingos Freire, com 51 leitos, e o Hospital São Sebastião, com 88 leitos, que recebiam pacientes de ambos os sexos e permaneciam constantemente lotados.

O Sanatório de Belém foi inaugurado, oficialmente, em 6 de janeiro de 1957, com o nome de “João de Barros Barreto”, pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek e pelo ministro da Saúde Maurício Medeiros. Depois da inauguração, as obras continuaram, porém, não aceitando mais protelação, o então ministro da Saúde, Mário Pinotti, o diretor do Departamento Nacional de Saúde, Adelmo de Mendonça e o Diretor do Serviço Nacional de Tuberculose resolveram colocar o Sanatório João de Barros Barreto em funcionamento apesar de todas as dificuldades que pudessem existir. Assim, em 15 de agosto de 1959, admitiram 16 pacientes, transferidos do Hospital Domingos Freire. Por isso a comemoração do aniversário do Hospital é em 15 de agosto.

Por meio da portaria nº 249/BSB de 12 de julho de 1976, assinada pelo ministro da Saúde da época Paulo de Almeida Machado, o Sanatório Barros Barreto passou a se denominar Hospital Barros Barreto. Depois de sete anos, por meio da portaria nº 337 de 1º de novembro de 1983, o então ministro da Saúde Waldyr Arcoverde altera a denominação para Hospital João de Barros Barreto.

Finalmente, em 1990, em função do Termo de Cessão de Uso firmado com a UFPA, passou a ser denominado de Hospital Universitário João de Barros Barreto.



João de Barros Barreto

João de Barros Barreto foi um ilustre Médico Sanitarista falecido em 20 de agosto de 1956 que muito contribuiu para a melhora da qualidade dos serviços de saúde pública no Brasil nas décadas de 30 a 50, bem como para a difusão da cultura sanitária brasileira, sendo distinguido e homenageado pela OPAS/OMS por esse feito, merecendo lugar de destaque em seu quadro de membros de honra.

Em 1935 assumiu a Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médica, tornando-se Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde em 1936.

Durante sua brilhante atuação no campo da saúde pública, destacamos algumas realizações que merecem destaque, especialmente no combate a Tuberculose.

Deu início à Campanha Contra a Tuberculose, com a intensificação da vacinação BCG na população até a constituição de uma rede de sanatórios, promovendo também, melhoramentos nos já existentes no Brasil.

No Pará, nesta ocasião, foi iniciada a construção do Sanatório de Belém, cuja conclusão só ocorreu em 1957. Para homenageá-lo, os sanitaristas do Pará, solicitaram ao Serviço Nacional de Tuberculose, que o Sanatório de Belém fosse denominado de Sanatório Barros Barreto, o que foi posteriormente acedido, após submissão de tal proposta à consideração superior.

Apresentação

Atualmente o HUIBB configura-se, reconhecidamente, como hospital de ensino do MEC com tendência a **HOSPITAL GERAL EM MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**, objetivando atender aos modelos de atenção integral proposto pelo SUS, sendo referência nacional em DST/AIDS; referência regional em Infectologia / Meningites; referência estadual em Endocrinologia e Diabetes; referência estadual para Cirurgias do Tórax, Vascular, Cabeça e Pescoço e Gastroenterologia; referência especializada em Assistência ao Idoso; referência em patologia bucal; referência histórica para assistência hospitalar oriunda das patologias crônico-degenerativas e nosologias emergentes e reemergentes tais como: cólera, dengue, raiva humana e gripe A (H1N1). Recentemente incorporou, também, a referência em Oncologia, com a criação de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON, e ampliou a referência em infectologia com a implantação da Unidade de Diagnóstico em Meningite e Urgência Respiratória – UDM, ambas em fase de implantação dos serviços.

ÁREA CONSTRUIDA	
Subsolo	479,88 m ²
Térreo	4.592,08 m ²
1º Pavimento	3.749,79 m ²
2º Pavimento	2.551,12 m ²
3º Pavimento	1.806,08 m ²
4º Pavimento	1.806,08 m ²
5º Pavimento	1.178,94 m ²
Casa de Máquinas	333,99 m ²

RESUMO DA ESTRUTURA GERAL			
Área Total	44.940,21 m ²	Capacidade de Leitos Instalados	312
Área Construída	25.896,09 m ²	Leitos Ativados	282
Área Expandida (2008)	361,77 m ²	Nº de Salas de aula	10
Área Prevista para Ampliação	9.699,18 m ²	Nº de Laboratórios	02
Prédios Anexos	08	Nº de Auditórios	02
Nº de Consultórios	35	Nº de Ambulatórios	02

Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde

Constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Tipos de Resíduos

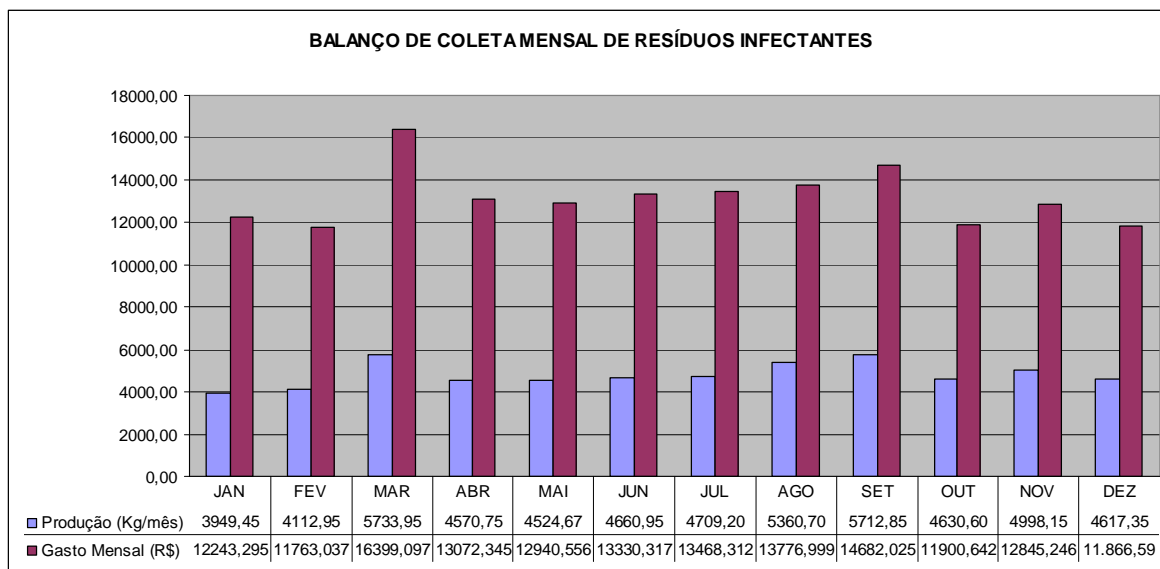
GRUPO A – é identificado pelo símbolo de substância infectante constante na NBR-7500 da ABNT, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.

GRUPO B – é identificado através do símbolo de risco associado, de acordo com a NBR 7500 da ABNT e com discriminação de substância química e frases de risco.

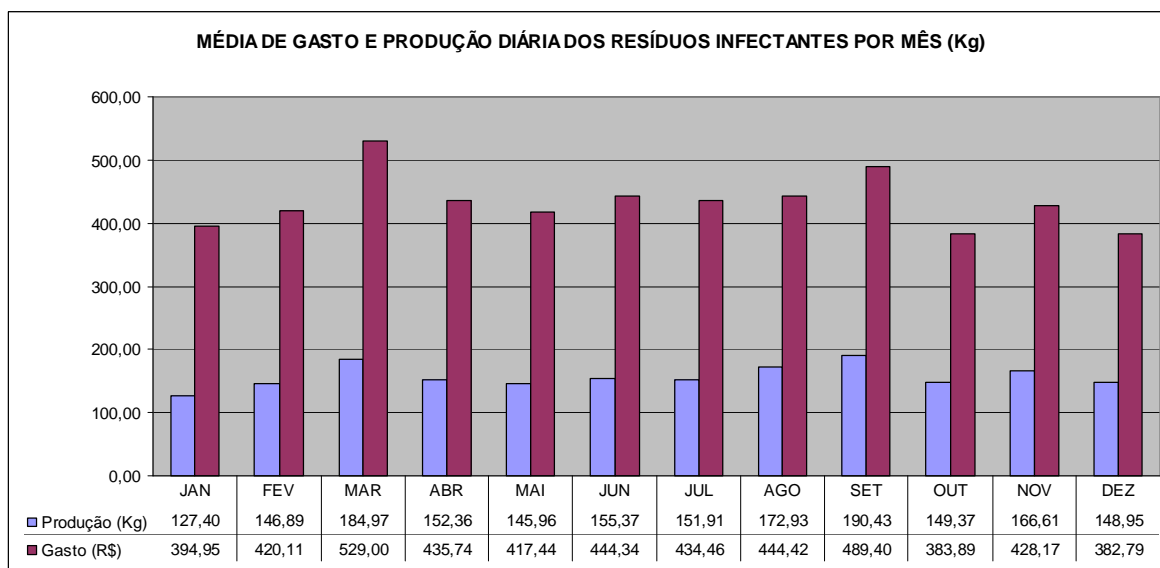
GRUPO C – é representado pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão REJEITO RADIOATIVO.

GRUPO D – é identificado pelo símbolo de substância infectante constante na NBR-7500 da ABNT, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo.

Quantidade de Resíduos Infectantes Gerados no Hujbb no Ano de 2010



Gastos com Resíduos Infectantes Gerados no Hujbb no Ano de 2010

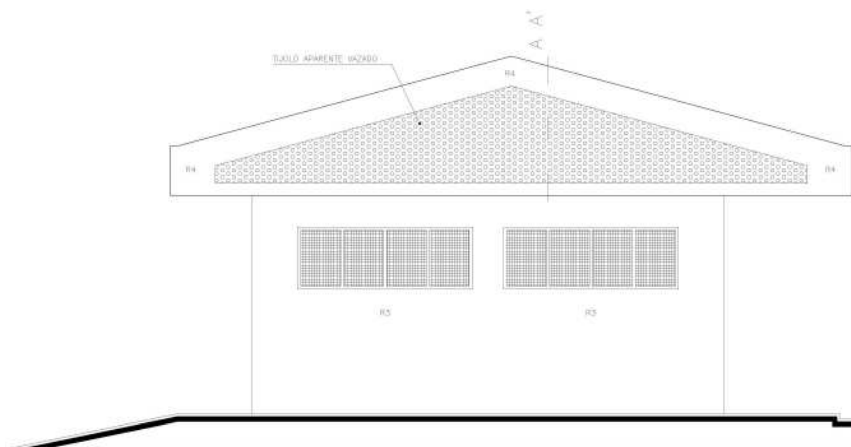
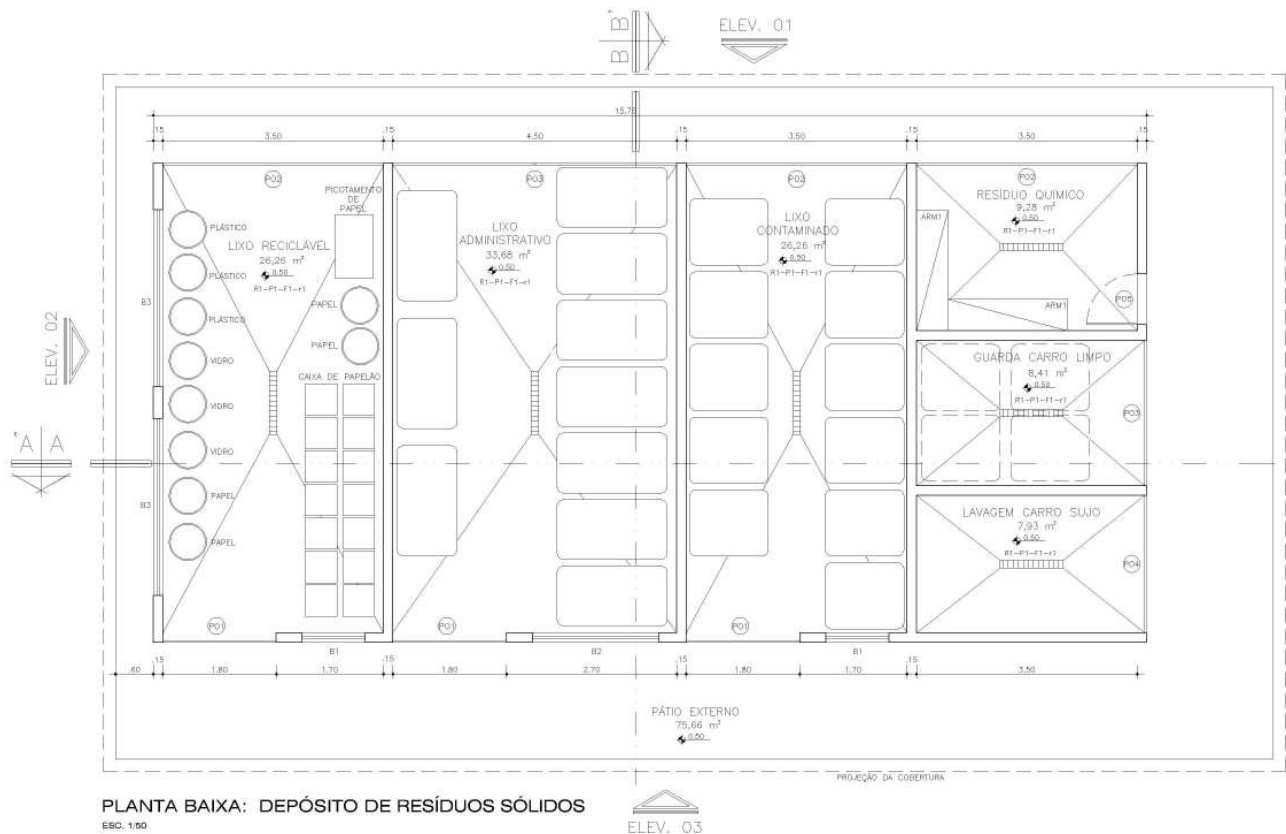


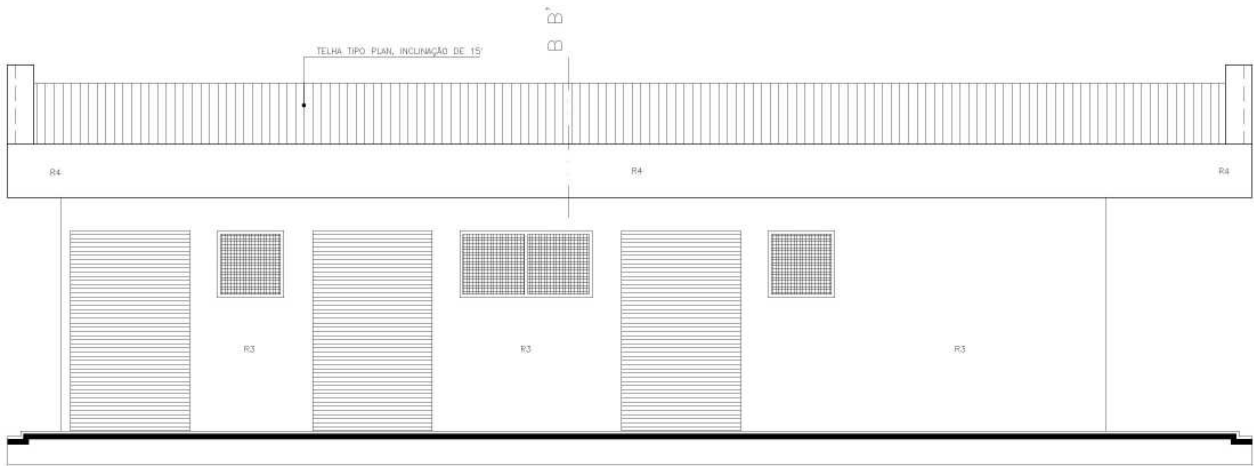
Manejo dos Resíduos Hospitalares

Produção

O hospital produz uma média de 157,76 kg de resíduos por dia

Projeto do Abrigo de Resíduos





ELEVAÇÃO 03: DEPÓSITO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

ESC. 1/50